

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE 2.0: UM OLHAR SOBRE O POTENCIAL EDUCATIVO DO FACEBOOK.

Alinne Silva e Silva Severo
alinne_silva_silva@hotmail.com

Manoel Rui Gomes Maravalhas
manoelmaravalhas@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3347522617156738>

RESUMO

Atualmente, as Redes Sociais fazem parte da vida de muitos jovens e adultos e, por conseguinte, dos alunos. O Facebook é, possivelmente, o maior e mais importante sítio de encontro, comunicação, compartilhamentos e interação de ideias e assuntos de interesses comuns entre os estudantes e comunidade em geral, atualmente. Diante disso, observou-se a possibilidade da Rede Social “Facebook”, beneficiar um ambiente de aprendizagem efetivo, participativo e interativo. O objetivo dessa pesquisa é envolver alunos, professores, gestores e equipe pedagógica no espaço escolar, integrando tecnologias educacionais, na utilização da Rede Social Facebook, com características que favoreçam o processo ensino-aprendizagem. Dentre as metodologias de pesquisas utilizadas encontraremos a quantitativa, bibliográfica, diagnóstica e exploratória. A pesquisa aborda a importância em trabalhar a Rede Social na obtenção de conhecimentos, oferecendo aos alunos um novo olhar para as aulas de História, Geografia, ciências e outras disciplinas, despertando nos mesmos um maior interesse pelos assuntos relacionados aos temas propostos, através desta ferramenta, o *Facebook*, que é de grande interesse e satisfação no dia-a-dia dos alunos. Em seguida, realizou-se um levantamento bibliográfico do pensamento de alguns teóricos pedagógicos e autores sobre o tema, como também, apresentou-se, especificamente, a importância do *Facebook* na partilha de informação e compartilhamento educacional. Por fim, diagnosticou-se a realidade local acerca do uso da Rede Social por meio de questionários e observação de perfis criados no *Facebook* para esse fim, como: “Geografia Depressão”, “História Digital” e “Ensinando Ciências na Escola”, para analisar, na prática, a eficiência do mesmo. Os objetivos que originaram a concretização desta pesquisa foram, por um lado, identificar e descobrir a potencialidade educativa da Rede Social *Facebook*, e por outro, aumentar o empenho, a participação e a interação dos professores e alunos com os conteúdos principalmente de História, geografia e ciência e com os agentes do processo de aprendizagem, visando assim, aprimorar o aproveitamento e o reconhecimento desta ferramenta como um importante recurso nas estratégias dos professores da Educação Básica, almejando um melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, na Rede Municipal de São Fidélis/RJ.

Palavras-chave: **Ensino-aprendizagem – Facebook – Metodologia;**

INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar e destacar a possibilidade de envolvimento de alunos, professores, gestores e equipe pedagógica no espaço escolar, integrando tecnologias

educacionais, na utilização da Rede Social *Facebook*, com características que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, destacando, como pode ser além de prazeroso, eficiente o processo de ensino-aprendizagem. Cabe aqui salientar a importância de atualização por parte das instituições de ensino e equipe envolvida, diante da impossibilidade de desprezar o avanço da tecnologia.

É este o contexto que enquadra a problemática que vamos abordar neste artigo e que se pode resumir em três questões centrais: Qual o potencial educativo do *Facebook*? Podem as novas ferramentas da *Web 2.0* contribuir para melhorar as práticas pedagógicas? Como está a escola, seus alunos e professores a adaptar-se a estes novos cenários?

A INTERNET E SEU CONTEXTO EDUCATIVO

Para Paulo Freire, ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador e enriquecedor, fazendo com que o educando se torne autor de sua aprendizagem, ou seja, que ele construa sua aprendizagem com autonomia, pois só se consegue isso, tendo prazer naquilo que se faz. Paulo Freire diz que “é importante que professores e alunos sejam curiosos, instigadores”. (FREIRE, 1998).

Tal cenário abre espaço para questionamentos, onde as *TIC* trazem inovações como demanda premente, constante, motivante e desafiadoras, pois não se trata apenas de atingir uma simples transposição entre formas convencionais de ensinar e aprender para formas inovadoras, trata-se de se pensar diferente, uma nova organização cognitiva de como se efetivam práticas onde se agreguem saberes de significado, numa rede aberta, sistêmica, livre, com decorrências imagináveis.

Cada indivíduo é um agente que difunde informação e, simultaneamente, um nó na vasta teia de informação. Os espaços formais de ensino-aprendizagem veem-se em conjunta transformação à realidade sociocultural, tanto alunos como professores buscam operacionalizar inovações em suas práticas, evidentemente, aos docentes recai a “cobrança” pela inovação quanto suas estratégias didáticas, postas à prova pela ascensão das novas gerações de aprendentes, que são midiáticos, *linkados*, conectados, entre outros adjetivos que reforçam o valor transitório dos saberes, que desejam uma

mediação com base na comunicação em rede, interativos, dinâmicos, cibernéticos, ou seja, trazendo ao espaço escolar uma nova dinâmica para se aprender, onde para se ensinar também se “impõe” um “novo” docente, sobre este desafio Behrens afirma que:

o paradigma emergente busca provocar uma prática pedagógica que ultrapasse a visão uniforme e que desencadeie a visão de rede, de teia, de interdependência, procurando interconectar vários interferentes que levem o aluno a uma aprendizagem significativa, com autonomia, de maneira contínua, como um processo de aprender a aprender para toda a vida. (BEHRENS, 2005, P. 111)

De acordo com Educause (2007), esta rede social proporciona uma vasta lista de ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação, assim como controlar quem pode acessar a informação específica ou realizar determinadas ações.

Segundo Kelly (2007):

O *Facebook* transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas igualmente um meio de oportunidades para o ensino, particularmente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no *Facebook* (RSS feeds, blogs, twitter, etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controle de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar. (KELLY, 2007).

No *Facebook* os “grupos” criados são comunidades virtuais que estabelecem relações no ciberespaço com interesses em comum que buscam alcançar objetivos específicos.

A experiência no *Facebook* se distingue de ambientes de educação à distância, como, por exemplo, a plataforma Moodle, pelo grau de interação que ele permite, por meio não apenas de *posts*, mas de documentos, conversas com o grupo em tempo real, mensagens privadas, mensagens instantâneas etc.

As redes sociais por trazerem ao cenário educativo elementos de subjetividade bem mais que os objetivos inicialmente estabelecidos, requerem dos professores exercício constante – em tempo virtual – de um novo olhar sobre sua prática de sala de aula, as atividades proponentes refletirão nas formas organizativas de cada aluno, pois conforme forem sendo feitas as interações a percepção subjetiva de cada aprendente

podem ser interpretadas de formas variadas, convergentes ou divergentes aos objetivos estabelecidos inicialmente para a atividade.

Tal aspecto de mutabilidade faz com que os professores precisem estar atentos às rápidas mudanças e a necessidade de novas arguições, considerações ou proposições a fim de não perderem de vista a riqueza que advém das participações dos membros da aprendizagem colaborativa despertada pelo uso dessa ferramenta como estratégia de ensino-aprendizagem.

II. WEB 2.0 E OS DESAFIOS DO FACEBOOK

II. 1 - Rede Social Facebook e sua Interferência no Ambiente Escolar

Nos primeiros meses de sua criação, o *Facebook* era utilizado apenas pelos estudantes norte-americanos. Atualmente a utilização dessa rede perpassa países e idades, desde crianças até idosos a utilizam. Segundo Teixeira (2012):

A sua utilização em massa deve-se à aparência que apresenta, à fácil utilização, variedade de funcionalidades, capacidade de interligar pessoas e organizações no mesmo espaço e ainda a rapidez e simplicidade com que a informação se partilha e propaga pelo Mundo. (Teixeira, 2012)

A rede social *Facebook* é atualmente considerada um fenômeno mundial por sua visibilidade, visitada por milhões de usuários no mundo todo vem ganhando a preferência entre os usuários da Internet. A rede social representa uma nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos, o compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de seus aplicativos, etc.

O *Facebook* em sua plataforma agrega recursos que permitem ações interativas na *Web* como: filiar-se a grupos, exibir fotos, criar documentos com a participação de todos na construção de um texto coletivo, criar eventos com agendamento das atividades dentro e fora da plataforma, criar enquetes como recurso para pesquisas, bate papo, etc.

professores do mundo todo criam e programam aplicativos para serem utilizados no contexto educativo e utilizam o *Facebook* na sua sala de aula presencial ou à

distância, assim ao explorar as potencialidades dessa rede social, dominar os recursos e utilizar de maneira adequada sem fazer com que a rede social sirva somente como meio de reprodução de conteúdos, coloca-se como desafios ao processo de ensino-aprendizagem.

O docente precisa ir além do recurso, otimizar a rede para estabelecer uma aprendizagem colaborativa, uma forma de ensinar e aprender com objetivos claros, metodologias e avaliações definidas e coerentemente alinhadas à proposta estabelecida entre professor e aluno.

Behrens (2005, p. 68) comenta que:

O processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários. (BEHRENS, 2005, p.68)

O *Facebook* transformou-se não só em um canal de comunicação, mas como uma ferramenta de promoção da aprendizagem colaborativa, promovendo o pensamento crítico ao fornecer oportunidades de debater os conteúdos expostos e a diversidade de conhecimentos do grupo favorecendo a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências de saberes.

Os aplicativos utilizados no *Facebook* auxiliam e potencializam o trabalho docente funcionando como recursos didáticos utilizados em sala de aula que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. O professor precisa conhecer bem os aplicativos que podem contribuir com sua prática pedagógica, bem como a mediação deles nesta plataforma de interação e colaboração.

A utilização do *Facebook* como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem no ensino presencial ou a distância permite que o professor ressignifique a forma de aprender, num contexto mais interativo, participativo traz grande familiaridade com o ambiente do *Facebook*, isso facilita a mediação pedagógica e a interação.

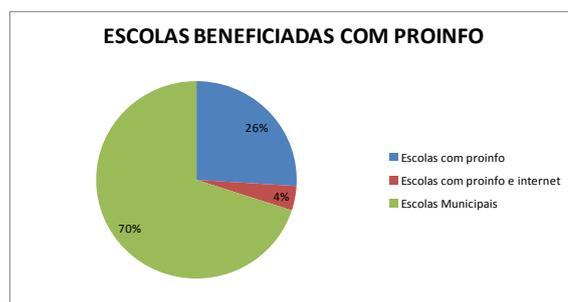
III. ANÁLISE DA REALIDADE LOCAL

III. 1 – Identificação de Dados Relacionados ao Tema no Município de São Fidélis

São Fidélis é um Município na Microrregião de Campos dos Goytacazes/RJ, na Mesorregião do Norte Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Possui uma área de 1 028,095 km², dividida em cinco distritos.

Possui atualmente trinta e cinco Unidades Escolares, que comportam aproximadamente, quatro mil alunos.

Gráfico 1 - Escola Municipal beneficiada pelo PROINFO



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Fidélis/RJ/Jul.2012.

As Escolas Municipais possuem bons espaços físicos, sendo 77% dessas Escolas localizadas em área de Zona Rural e, algumas delas, de difícil acesso, em Região Serrana do Município; no entanto, ainda estão precárias com relação a uso de novas tecnologias. Os professores, na maioria das vezes, utilizam metodologias e recursos não mais satisfatórios aos dias atuais, como: aulas expositivas com o uso da própria fala, quadro de giz, livros didáticos e o mimeógrafo para reprodução das atividades.

A *Internet* funciona em poucos computadores, justamente pelo fato das Escolas serem localizadas em Zona Rural, cujos provedores locais, não atingiram, ainda, algumas dessas localidades e o serviço do uso da *Internet* através de satélite, não está disponível para a região.

Atualmente, com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, que se trata de um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, na Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio, está aos poucos fazendo parte da nossa realidade. Hoje São Fidélis tem o laboratório do PROINFO num total de 13 Escolas, sendo que apenas duas possuem *Internet*, são elas: E.M. “Mestra Maria Firmina”, situada no Bairro Vila dos Coroados - 1º Distrito, na Zona Urbana e a E.M.

CIEP- 420 “Joaquim M. Brandão”, situado no Bairro Montese, também localizada no 1º Distrito.

Recentemente foi inaugurado o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal – NTM. Trata-se de um laboratório para atender os Profissionais da Educação. Ele foi criado pelo MEC com esse objetivo: capacitar professores, equipe pedagógica e gestores para o trato do uso da tecnologia educacional nas escolas com os alunos. Iniciativa essa de cabal importância, pois na maioria das vezes mesmo quando se tem a estrutura física e a tecnologia disponível, os profissionais não se encontram capacitados.

Pode-se observar com a criação do gráfico acima que ainda é muito pouco o número de escolas que possuem *Internet*.

Cabe ressaltar, que estamos nos referindo à realidade das escolas, pois os alunos, professores e equipe pedagógica, na maioria das vezes, possuem acesso à *Internet* fora do espaço escolar, não estando, totalmente, excluídos do ciberespaço.

Assim, hoje, trabalhar a questão da participação dos alunos na rede social *Facebook*, não se trata de um desejo inalcançável, já que os atores envolvidos, inclusive os alunos, fazem parte dessa Rede Social, por vontade própria, e não simplesmente, por exigência educacional.

Através de questionários, buscou-se entrevistar professores de história, geografia e ciência, disciplinas estas priorizadas pelo escritor sendo estas o foco principal. No entanto, outros professores de disciplinas afins, também participaram da pesquisa.

III. 2 – Concepções Dos Professores e Alunos Na Utilização Do Facebook Como Recurso Pedagógico

Foram entrevistados 100 professores, sendo 29 que lecionam com a disciplina de História, 29 com a disciplina de Geografia e os demais de outras áreas, como Língua Portuguesa/Literatura e Ciências Biológicas, que se interessaram pelo assunto e quiseram participar.

Mais de 60% dos entrevistados só passaram a ter contato diário com a *Internet*, com as redes sociais, de 3 anos para cá e, 90% quando utilizam as redes sociais, utilizam-nas em suas residências, desvinculando-as de uma possível ferramenta educacional.

Quando questionados se durante suas formações de nível superior, eles tiveram aulas de Informática na Educação ou outra disciplina sobre a utilização das NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) à educação, 100% responderam que não.

80% dos professores entrevistados afirmaram que a Escola em que trabalham não oferecem condições para que as Novas Tecnologias sejam utilizadas como um recurso no processo de aprendizagem.

Ao serem questionados sobre: Como você avalia a importância das Novas Tecnologias, mais especificamente o *Facebook* e o acesso à informação em SUA VIDA como cidadão? 60% consideraram decisivas e indispensáveis; 25% consideraram importantes; 10% consideraram normais e apenas 5% consideraram sem importância.

Dos professores entrevistados, somente 15% deles ainda não possuem conta no *Facebook*, ou seja, não fazem parte da rede social.

Ao informar o objetivo principal da pesquisa, 90% deles disseram nunca terem imaginado usar uma rede social como ferramenta educacional, no entanto, 95% acreditam ser possível trabalhar com a motivação, a comunicação e a interação, favorecendo a construção do conhecimento sustentado pelo uso rede social *Facebook*, no processo ensino-aprendizagem de geografia, História, assim como outras disciplinas afins.

Foram entrevistados um total de 200 alunos, em 10 escolas do ensino fundamental. Neste caso, deixamos fora da pesquisa as Creches-Escolas.

Considerando os últimos três anos, 80% dos alunos têm acesso à *Internet* de diversas maneiras, sendo que 60% deles saem da zona rural para acessar a *Internet* nas *Lan Houses* da zona urbana.

90% dizem nunca ter tido aulas de Informática, e mesmo nas escolas que têm sala de informática, não as utilizam como deveriam.

Quanto à importância das Novas Tecnologias, mais especificamente o *Facebook* e o acesso à informação em SUA VIDA como cidadão, 100% dos entrevistados consideraram indispensáveis para suas vidas. 90% deles, hoje, utilizam o *Facebook* como ferramenta pessoal de interação social.

Como previsto, os mesmos 90% que já utilizam a rede social, acharam possível utilizar esse recurso como meio para estar debatendo assuntos da escola, além de acrescentarem que achariam muito interessante.

IV. FACEBOOK: UTOPIA OU REALIDADE?

IV. 1 – *Avaliando a tentativa na prática já existente.*

Com o objetivo de analisar um espaço de interação social entre os profissionais da educação serão analisados alguns Post's de perfis na rede social *Facebook*, com os títulos relacionados à área da educação e mais especificamente Geografia, história e Ciências.

Foram escolhidas três páginas a serem analisadas, durante a escolha observou-se recentemente a criação de diversas novas páginas e perfis com objetivos educacionais, no entanto foi selecionado os mais antigos, com maior número de membros para avaliar os comentários.

Serão analisadas algumas postagens dos perfis: “Geografia Depressão”, “História Digital” e “Ensinando Ciências na Escola”.

No dia 24 de maio de 2014 a página “Geografia Depressão”, publicou um post relacionado ao “Mapa Tectonico da América do Sul” em 12 horas a postagem alcançou 405 curtidas, 168 compartilhamentos e 20 comentários. Os comentários da postagem mostram que se trata de um assunto bastante esperado pelos membros do grupo.

A página História Digital publicou em 20 de maio de 2014 um post, relacionado aos primeiros prisioneiros dos Campos de Concentração. A postagem alcançou em 5 dia, 426 curtidas, 168 compartilhamentos e 20 comentários. A página História Digital também publicou em 30 de maio de 2014 um post, relacionado à morte de Joana d’Arc. A postagem alcançou 24 horas, 888 curtidas, 905 compartilhamentos e 32 comentários.

Assim, buscando responder a pergunta: “Você sabe quantos de seus alunos possuem perfis no *Facebook*”?

A proposta é experimentar fazer uso dessa rede social para disponibilizar materiais de apoio ou promover discussões online.

Observa-se que cada vez mais, as redes sociais e atualmente em especial o *Facebook* passa a fazer parte do dia-a-dia dos alunos e essa é uma realidade inalterável, pois mais do que entreter, a rede se tornou ferramenta de interação valiosa para auxiliar os professores no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas.

CONCLUSÃO

Observou-se durante as etapas de elaboração desta pesquisa, que a rede social “*Facebook*” favorece a construção do conhecimento, promovendo o ensino de diversas disciplinas no contexto escolar.

Constatou-se, com a observação dos perfis analisados que é possível motivar e estimular professores, alunos, gestores e equipe pedagógica no processo ensino-aprendizagem, utilizando a rede social *Facebook*, de modo a torná-los mais participativos e ativos na sustentação de uma educação contemporânea e inovadora.

A rede social *Facebook* bem utilizada como um ambiente virtual de aprendizagem formal, motivando os alunos no processo de aprendizagem, deverá se tornar um sucesso como um AVA – ambiente virtual de aprendizagem – dependendo somente da metodologia proposta pelo professor, de sua mediação e participação com os alunos pela busca do conhecimento, pela troca de ideias, pela colaboração e pelo *feedback* do professor.

Sabe-se hoje que são ainda poucas as escolas fidelenses e quando digo fidelense é por ter realizado levantamento em âmbito municipal, mas baseado em leituras de diversos outros artigos pode-se inserir em um contexto nacional, dizendo que são poucas as escolas as brasileiras que têm conseguido vivenciar práticas inovadoras capazes de ampliar os espaços de aprendizagem para além da sala de aula formal, eliminando as barreiras do tempo e do espaço, criando e desenvolvendo verdadeiras comunidades de aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Ed. 12. São Paulo: Papirus, 2005. p. 67-132.

EDUCAUSE. **7 Things You Should Know About Facebook II**. [Online], 2007. Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

KELLY, Brian (2007). **Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution**. [Online], 2007. Disponível em: <<http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

TEIXEIRA, Marisa A. Pinto. **O Facebook e os Estudantes Universitários – Funções, Interações e Contribuições da Rede Social- *pplware* no comments**. Dissertação de Mestrado, 2012. Disponível em <http://pplware.sapo.pt/redes_sociais/facebook-atinge-os-mil-milhes-de-utilizadores/> Acesso em 07 de jun. de 2014.

SOBRE OS AUTORES:

Alinne Silva e Silva Severo, Superintendente Municipal de Desenvolvimento Ambiental – SEMDA, Pós graduada em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Pós graduanda em Educação Tecnológica - CEFET/RJ, Graduada em Geografia, Técnica em Meio Ambiente, CRQ 21032-M

Manoel Rui Gomes Maravalhas, Mestre em Tecnologia, Linha da Gestão em Engenharia. Livro referente a Geração e a Gestão do Conhecimento, participante de Grupo de Pesquisa na linha da Gestão e Inovação do Conhecimento, Engenheiro Elétrico, Coordenador de Atividade de Extensão - COEXT no CEFET-RJ, Tutor e Orientador em EaD pela UEMA_UAB, tutoriando cursistas no curso de Formação de tutores, Tutor e Orientador em EaD pelo CEFET-RJ em curso de Especialização em Educação Tecnológica, Professor de Ensino Superior pela FABES - Liceu de Artes Ofícios, também pela Faculdades Reunidas Nuno Lisboa, Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico EBTT, pelo CEFET-RJ (DE) e pela FAETEC, Analista Técnico de Educação Profissional pelo SENAI-RJ, prestando consultoria técnica com foco em Tecnologia da Informação para as 26 escolas do SENAI_RJ, elaborando perfis com base em competências, definindo itinerários formativos, agrupando conteúdos programáticos em unidades curriculares, elaborando provas, vistoriando ambientes de Aprendizagem. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica e gestão de processos.